



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de início das obras da nova Transnordestina**

Missão Velha-CE, 06 de junho de 2006

Meus queridos companheiros e companheiras do estado do Ceará,
Meus queridos e queridas companheiras de Missão Velha,
Meus queridos companheiros e companheiras do nosso querido
Nordeste brasileiro,

Meus companheiros e companheiras sindicalistas aqui presentes,

Hoje é um dia histórico para o Nordeste brasileiro. Eu queria que, sobretudo os mais jovens, compreendessem que esta ferrovia já existe há muito tempo, mas também já não funciona há muito tempo. Eu vim, agora, num trem para cá, andamos a 15 quilômetros por hora. A nova Transnordestina vai andar a 80 quilômetros por hora.

Esta ferrovia, ela será um marco a mais na redenção do Nordeste brasileiro. Durante um século houve uma parte da classe política brasileira que se conformava que uma parte do Brasil fosse rica e a outra parte do Brasil fosse pobre. Parece que estava escrito na Bíblia que nós, nordestinos, tínhamos nascido para sofrer. Parece que estava escrito em algum lugar que nós éramos uma raça de segunda categoria e, portanto, nós não deveríamos receber os benefícios que todos os 180 milhões de brasileiros têm direito de receber. Eu sei o que é essa discriminação.

Todo mundo sabe que eu sou pernambucano, mas todo mundo sabe também que eu devo tudo o que eu sou ao estado de São Paulo, porque foi lá que eu cheguei, com 7 anos e me criei até chegar a ser presidente da República.

Agora, quando alguém é eleito presidente da República de um país,



essa pessoa não pode ficar olhando o seu umbigo, essa pessoa não pode ficar olhando apenas o seu mundo pequeno do gabinete ou essa pessoa não pode ficar olhando apenas aquelas pessoas que podem se aproximar do presidente para pedir ajuda. Nós temos que olhar os 8 milhões e meio de quilômetros quadrados deste país. E eu digo sempre que não é diferente o papel de um presidente da República, de um governador de estado ou de um prefeito, do papel de um pai ou de uma mãe. Nós temos que olhar para o conjunto da família e não apenas para o filho mais bonito ou para o filho mais gordo.

Foi por isso que nós decidimos dar ao Nordeste aquilo que o Nordeste tem direito há muito tempo, aquilo que o Nordeste já deveria ter, porque se depender de um tipo de político, todos os investimentos irão para uma região do país que já tem as coisas. E o Nordeste vai continuar esquecido, vai continuar empobrecido e nós, então, temos hoje aqui no Nordeste, no estado do Ceará, o lançamento de um Pólo Siderúrgico, em Fortaleza. Temos em Pernambuco e em Recife, o lançamento de uma refinaria, numa parceria com a Petrobras e com uma empresa venezuelana. Agora, estamos fazendo essa ferrovia que é quase como se fosse a espinha dorsal de um ser humano, ligando todas as partes do corpo, para que o Nordeste brasileiro deixe de ser a eterna região pobre do país e passe a ser uma região rica e desenvolvida, capaz de gerar os empregos e as oportunidades que a sociedade brasileira precisa.

Essa ferrovia, só para vocês terem uma idéia, que tem hoje uma capacidade de transporte de um milhão e meio de toneladas, vai passar a ter uma capacidade de 30 milhões de toneladas, vinte vezes mais. O custo, que hoje é de 20 dólares por tonelada, vai passar a ser de cinco dólares por tonelada, isso significa o quê? Diminuindo o custo vai aumentar o lucro das pessoas que produzem o nosso produto para ser mais competitivo no mercado internacional.



Combustível: atualmente essa ferrovia gasta 16 litros... é por quilômetro? Por mil? Ela vai gastar apenas 3,5 litros. Esta ferrovia tem uma locomotiva hoje, de potência de 1.200 HP, vai ter uma locomotiva de 3.600 HP. Portanto, nós estamos construindo, no coração do Nordeste brasileiro, uma ferrovia tão moderna como qualquer ferrovia moderna de qualquer país do mundo, seja Estados Unidos ou seja Europa.

É importante, meus companheiros e companheiras, que vocês saibam que eu devo este dia de hoje a muita gente. Mas, o companheiro Ciro Gomes, a quem eu determinei que trabalhasse a engenharia financeira, está aqui o meu ministro dos Transportes, o Paulo Sérgio – eu resolvi não deixar na mão do Ministério dos Transportes – que era uma homenagem ao Ciro Gomes, que é cearense, para que ele trabalhasse a engenharia financeira para construir esta ferrovia.

Posso dizer para vocês que o sofrimento foi muito grande, o sofrimento foi de quase três anos. Um dia, a gente acertava tudo, no outro dia faltava dinheiro, no outro dia a gente acertava o dinheiro, no outro dia faltava mais dinheiro, no outro dia a gente acertava mais uma coisa, no outro dia tinha uma lei proibindo, e nós, como nordestinos teimosos que somos, resolvemos colocar como questão de honra, porque foi aqui nesta região, que em 1089, o nosso saudoso governador Miguel Arraes, que foi comigo para São Paulo, me disse: “Lula, se um dia você for eleito Presidente da República, pelo amor de Deus, faça logo essa Transnordestina, que é a redenção do Nordeste brasileiro”. O doutor Arraes não está vivo, não está entre nós, mas certamente ele tem muita responsabilidade por esta ferrovia.

Esta ferrovia vai ajudar o Piauí, vai ajudar o Maranhão, vai ajudar o Pernambuco, vai ajudar o Ceará, ela pode ajudar Alagoas, pode ajudar Sergipe e logo, logo, quando a espinha dorsal estiver pronta, pode ajudar a Paraíba e pode ajudar o Rio Grande do Norte. Nós vamos ter trens de carga e vai ter também de passageiros, porque é inexplicável que num país do tamanho do



Brasil a gente tenha perdido a capacidade de investimento em ferrovia ao longo desses últimos 50 anos. Quase tudo que nós temos de ferrovia foi feito no começo do século passado ou no final do século XIX, e foi destruído. E agora nós estamos começando a reconstruir, porque nós entendemos que isso vai ser bom para o desenvolvimento, para os empresários, para os trabalhadores e, sobretudo, para a economia brasileira.

Portanto, quando eu digo que vir aqui, hoje, é um dia histórico, é porque eu sou nordestino e sei o que a gente passa por este país afora, e sei que o Nordeste está muito mais próximo do mundo desenvolvido e, portanto, o Nordeste pode crescer muito mais. Não é só turismo não. O Nordeste tem que ter turismo, mas o Nordeste tem que ter indústria, tem que ter uma agricultura forte, porque isso é que dá base para que este país se desenvolva.

Como é que nós vamos gerar empregos para milhões de adolescentes que terminam o ensino fundamental, querem trabalhar e não conseguem? Graças a Deus nós já resolvemos mais uma parte, a Universidade Federal do Cariri, a extensão já vai começar as aulas agora, a partir de agosto, para seis cursos. E nós pretendemos aumentar ainda, porque nós também estamos acabando com essa história de que universidade tinha que ficar só na capital, a universidade tem que vir para o interior, porque no interior tem homens e mulheres, tem adolescentes e tem crianças que, portanto, precisam ter oportunidade.

Esta terra nordestina, que já poderia ter dado um salto de qualidade, meu querido prefeito... eu queria dizer que eu não sei por que o canteiro não foi feito aqui, depois o Benjamin pode explicar para você, porque, por mim, eu faria um canteiro em cada cidade.

Mas, de qualquer forma, eu queria dizer a vocês, meus companheiros, que nós estamos terminando o nosso mandato. No dia 31 de dezembro eu completo quatro anos na Presidência da República. Eu tenho comigo o orgulho de poder provar algumas coisas ao povo brasileiro. Primeiro, eu duvido que em



algum momento da história deste país alguém já se preocupou com os pobres como nós estamos cuidando nesses quatro anos. Eu duvido que o estado do Ceará, que o estado de Pernambuco, que o estado de Sergipe, que o estado do Maranhão, eu duvido que em algum momento histórico, tenha tido um governo central que se preocupasse em cuidar dos fracos deste país, em cuidar da parte mais pobre da população, da mulher que não está em partido político, da mulher que não está em sindicato, das pessoas que não estão organizadas, mas que nem por isso são menos importantes, são seres humanos que precisam ser bem tratados.

E está aí o Bolsa Família, meu caro Lúcio, chegando este mês a 11 milhões de famílias neste país. Está aí a agricultura familiar do Nordeste que quase não tinha acesso ao Pronaf, está aí a agricultura familiar do Nordeste produzindo. E quando produz e o preço cai, nós compramos o produto para o preço ficar mais alto, para o sertanejo não perder. Então, cuidar do Nordeste não é nenhuma coisa menos importante. Era muito mais fácil a gente ficar dentro de um gabinete olhando para a aristocracia que vai lá fazer pressão para querer dinheiro. Mas duro é a gente dormir toda noite lembrando que neste país tem milhões e milhões de almas, homens e mulheres, que não conhecem Brasília, que não conhecem o gabinete do Presidente, que não conhecem o gabinete do Governador, que não conhecem o gabinete dos deputados e que, portanto, não têm como fazer pressão. É para esses que nós temos que olhar, são essas mulheres de 50 anos, com a fisionomia enrugada, de tomar sol do dia em que nasce ao dia em que morre. São esses trabalhadores, com as mãos calejadas, não de roubar, mas de trabalhar no cabo da enxada, de sol a sol, que nós temos que olhar. São essas crianças, muitas vezes desnutridas, que nós temos que cuidar para que tenham uma boa educação. E quando a gente resolve ajudar, tem gente que não gosta, aliás, eu acho, meus queridos governadores, que há uma tradição política no Brasil, que é uma coisa perniciosa, as pessoas não gostam de quem gosta de pobre.



Talvez as pessoas tenham um pouco de receio, porque quando a gente tem empresários sérios a gente conversa sério, e o acordo que nós fizemos, o financiamento e a parceria para fazer esta ferrovia, só foi possível também por causa deste homem aqui, o Benjamin, que é um empresário muito bem-sucedido no Brasil, mas, acima de tudo, é um brasileiro. Com esta gente séria nós queremos trabalhar, fazer parcerias, fazer acordos para desenvolver o Brasil. Mas nós não queremos mais permitir que o Brasil deixe de olhar para a parte mais pobre.

Esta semana eu fui a Coari, lá no estado do Amazonas, dar o primeiro ponto de solda no gasoduto Coari-Manaus, que são 600 quilômetros de gasoduto para levar gás para a capital do estado do Amazonas. Porque lá também as pessoas não querem que se desenvolva. Fazia 20 anos que as pessoas esperavam. Agora, vamos começar, governador Lúcio, o gasoduto do Espírito Santo que vem para cá, porque se nós queremos uma siderúrgica aqui, nós vamos ter que ter muita energia aqui também e esta semana, sexta-feira, eu vou dar o pingo de solda no gasoduto, porque o Brasil não vai jogar fora esta oportunidade que nós estamos tendo.

Cada um de vocês sabe quanto está custando o quilo de arroz, cada um de vocês sabe quanto está custando as coisas que vocês comprem para levar para dentro de casa, para dar de comida para os filhos. E essa conquista não é minha, essa conquista é da confiança que vocês estão depositando nas coisas que nós estamos fazendo neste país. E podemos fazer muito mais, e podemos juntar os homens de bem para que a gente faça muito mais.

Por isso eu comecei dizendo que estava feliz. Feliz pela ferrovia, feliz pelo Nordeste, feliz para Universidade Federal do Cariri, feliz pelo Pólo Siderúrgico, feliz pelo Programa do Biodiesel. E ainda estou frustrado companheiros, porque também dei ao companheiro Ciro Gomes a incumbência de fazer o projeto da transposição das águas do rio São Francisco.

Este homem trabalhou que nem um condenado, fez um dos projetos



mais extraordinários que este país já conheceu. Íamos tirar apenas 1% da água para trazer para o Nordeste brasileiro, para o Ceará, para uma parte de Pernambuco, para a Paraíba, mas aí vocês sabem que quem bebe água não está preocupado com quem tem sede. Não foram poucos aqueles que têm água gelada na geladeira que negaram um copo de água a um nordestino que estava com sede. Porque eles não sabem o que é um cabritinho morrer de sede, eles não sabem o que é um cidadão que tem uma única vaquinha de leite, vê-la morrer por sede, eles não conhecem o que é sede.

Então, o projeto está... são ações e mais ações, liminares e mais liminares. Agora tem uma no Supremo Tribunal Federal. No ano passado nós tínhamos dinheiro para fazer, não pudemos fazer. Tivemos que gastar o dinheiro com outras obras. Agora, o Brito me falou que tem mais 400 e não sei quantos milhões para começar. O Exército está pronto para começar, mas tem uma liminar no Supremo Tribunal Federal. Enquanto isso, a água está passando, caindo no mar, e o povo do Nordeste à espera de que a água venha para matar sua sede, para poder tomar um banho, para poder se tratar melhor.

Mas, de qualquer forma, eu estou esperançoso, meus caros governadores, de que este ano a gente consiga começar essa obra. O Exército está pronto e tudo o que a gente quer fazer, Lúcio, é muito difícil. A BR-101, que liga praticamente todo o litoral nordestino brasileiro, nós passamos dois anos e meio, cada vez que a gente fazia uma licitação, uma concorrência, entrava alguém com uma liminar proibindo. Parece que há um grupo de pessoas neste país que trabalha 24 horas por dia para não permitir que as coisas aconteçam. O que nós tivemos que fazer? Nós tivemos que dar a BR para que o Batalhão de Engenharia do Exército brasileiro começasse a fazer a 101. E assim as coisas vão andando no Brasil. A única coisa que eles não tinham, que eles não conheciam, é que este país não está governado por um brasileiro comum, a única coisa que eles não sabiam é que este país está sendo governado por um brasileiro que é retirante nordestino, que sabe o que é



a fome, que sabe o que é a sede, que sabe o que é ver uma mãe agarrada com oito filhos passando fome, no rabo da sua saia, sem ter um bocado de feijão com água para colocar no fogo.

Eles precisam saber que este país nunca mais voltará a ser o mesmo, este país conquistou o direito de progredir, este país conquistou o direito de se desenvolver. O povo aprendeu, não apenas a gritar que está com fome, mas o povo aprendeu a ir atrás da comida. E este povo quer apenas o quê? O nosso povo, ele quer apenas o direito de trabalhar, o direito de estudar, o direito de criar sua família. Nesta cidade aqui, Prefeito, quantas mães estão aqui, agora, tendo os seus filhos em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em Fortaleza. É aniversário, é natal, é ano novo e as mães não estão com os filhos perto, porque estão tentando ganhar a vida lá. Com esta ferrovia, se Deus ajudar, eles vão poder ganhar a vida trabalhando na sua terra natal, porque vai ter desenvolvimento. E a gente vai poder viver muito mais tranquilo.

É por isso que eu quero terminar dizendo para vocês: eu queria fazer justiça aqui numa coisa. Eu não estou numa campanha política, eu estou num ato institucional, eu estou aqui como presidente da República, isto aqui é um ato oficial, não é um comício, e eu quero dizer a vocês: vai ter eleições para presidente, para governador, vocês têm livre escolha, mas eu queria dizer para vocês, eu queria fazer justiça aqui e quero fazer diante de vocês. O governador Lúcio Alcântara, nesses quatro anos de mandato, eu quero que vocês prestem atenção, porque eu não quero cometer injustiça, o companheiro Lúcio Alcântara, nesses quatro anos, foi um companheiro que teve uma relação de muita lealdade comigo como presidente da República, eu quero reconhecer porque vocês têm o direito de gostar de quem vocês quiserem, mas eu, como presidente da República, quero fazer justiça. Este homem, nesses quatro anos, foi de um comportamento muito digno na relação comigo, na relação com o Ciro, na relação com todos os Ministérios. Então, Lúcio, meus agradecimento também pelo teu comportamento, pela tua lealdade conosco.



Agora, quero agradecer ao Mendonça, governador de Pernambuco, quero agradecer ao Wellington, quero agradecer a todos os ministros, porque daqui nós vamos no Castanhão, agora, fazer uma visita lá. Está aqui o Paes de Andrade que foi o homem que começou o Castanhão nos poucos dias em que foi presidente da República, em 1986. Hoje ele está chique, é embaixador do Brasil lá em Portugal.

Mas gente, eu queria terminar dizendo para vocês o seguinte: esta obra aqui, esta Transnordestina, Benjamin, quero até que você levante aqui, para ver o seguinte, esta obra tem, para mim, uma importância, eu diria, extraordinária e fundamental porque eu tenho consciência de que esta obra é o começo de um novo Nordeste, é a redenção do nosso Nordeste. Então, Benjamin, eu queria te pedir, como empresário, dono da ferrovia – o BNDES está aqui, nosso parceiro – que a gente não medisse sacrifício, que a gente tentasse encurtar todo o tempo possível para que a gente, no menor tempo, possa ter esta ferrovia definitivamente acabada, porque atrás desta ferrovia certamente vai vir o progresso para o Nordeste brasileiro. Olha a cara dessa gente aqui, Benjamin, olha a fisionomia dessa gente, você veja que aqui tem mulheres com 50 anos, com a fisionomia sofrida. Em alguns lugares do Brasil, uma mulher de 50 anos parece uma menina de 30. Aqui não. Aqui as pessoas são mais sofridas por causa do sol, por causa das necessidades. Então, eu queria dizer para você, que é para essa gente, é para esse tipo de brasileiro, que é praticamente metade dos brasileiros deste país, que a gente tem que fazer esta ferrovia no menor espaço de tempo possível.

E eu quero pedir aos governadores que não dêem trégua ao governo, cobrem aos deputados, cobrem, porque a gente só sabe trabalhar se tiver alguém cobrando, se não tiver ninguém cobrando, a gente pensa que está tudo bem, está tudo maravilhoso. É preciso cobrar diuturnamente, porque somente assim a gente vai fazer as coisas que precisam ser feitas no nosso país.

Quero dizer, Prefeito querido de Missão Velha, que saio daqui



convencido de que, se estiver vivo daqui a alguns anos, voltarei aqui, não só para ver a cara de alegria desse povo, mas para poder passear numa ferrovia moderna transportando carga, transportando passageiro e, mais importante que isso, transportando a esperança do sertanejo brasileiro, do sertanejo que não perde nunca a esperança, do sertanejo que sofre, mas sofre de cabeça erguida, do sertanejo que sofre, mas acorda e dorme todo dia acreditando que o nosso Padrinho Cícero, do Juazeiro, vai ajudar a gente a ter uma manhã melhor.

Só com essas palavras que eu quero agradecer a vocês, quero agradecer do fundo da minha alma e quero dizer para vocês: tem muita coisa para acontecer neste país. E podem ficar certos de que vai acontecer.

Quero terminar dizendo a todos vocês o seguinte: o Ciro Gomes aqui foi o que falou mais bravo, o Ciro Gomes foi o que falou mais duro. Isso é uma coisa de cearense, de Sobral. Eu quero dizer para vocês o seguinte: quando a gente atinge 60 anos de idade, a gente não tem o direito de ficar nervoso. Quem está na Presidência não tem o direito, quem está na Presidência tem que engolir sapo, rã, cururu, calango, o que tiver que engolir, mas não pode perder as estribeiras. É como um pai, um pai não vai chegar em casa toda hora brigando com a família, nós temos que chegar tentando harmonizar. Eu, de vez em quando, sou atacado, eu conto até 10 e fico me perguntando: por que estão me atacando? Então, eu fico sempre contando, aí eu conto até 10 outra vez. O Ciro Gomes, que é o mais nervoso, vive pedindo calma para mim.

Então, Ciro, eu estou calmo, estou tranqüilo, sei das nossas responsabilidades, sei o que temos que fazer neste país, sei o que significa a transformação que está acontecendo no Brasil. Esse povo está com ar mais feliz, eles estão percebendo que as coisas estão melhorando, eles estão percebendo que as coisas estão ficando mais acessíveis. É o agricultor, é a dona de casa, é o aposentado que há muitos anos não tinha tido aumento real de salário, é o salário mínimo que melhorou, ou seja, tudo isso é um bolo de



boas notícias que vai consolidando o novo Brasil. E quando a gente tenta criar um novo Brasil, os defensores do velho Brasil vão ficando irritados, vão ficando nervosos.

Eu quero dizer para vocês uma coisa, eu saio daqui e volto para Brasília, de Brasília vou para o Rio, do Rio vou para São Paulo, de São Paulo vou para Paris, de Paris vou não sei para onde, mas uma coisa que eu nunca esqueço é que nessas veias aqui tem sangue nordestino correndo 24 horas por dia, e é esse sangue que me motiva a olhar o Nordeste com muito carinho.

Muito obrigado, gente, que Deus abençoe todos vocês e até a minha volta para fiscalizar a ferrovia.